

O ALGARVE

FARO, 22 DE OUTUBRO DE 1922

Retrato-Esmalte.

De finissima applicação em jua
Execução rapida e perfeita na

Fotografia Brasil

Unica casa em Lisboa que os exe-
cuta em todos os formatos e cores.

Rua da Esca a Po tecnica, 141

= LISBOA =

A HESPAHANHA

Se tem escrito sobre a
esta que o Rei de Hesp-
concebeu ao illustre director
de importanté colega *Diario*
bem que o grande diplo-
que é Afonso XIII, deu
a essas manifestações so-
assuntos de tão palpante
e como esses em que tu-
ainda bem. Esclareceram-se
de vista, corporisaram-se
em forma definitiva assun-
damos, varios problemas
mornos indecisos, varias hi-
nebulosas, e viu-se, final-
que a Hespanha tomava
o que em anterior artigo
avicamos como primordial
uma *entente* ibérica. Esse
o tinha de ser — despe-
o, que tantos e tantos
gru lhe tem scarretado, que
conflictos lhe tem trazido,
e, oferecer-nos uma leal
melhores cooperação. Va-
em sido as interpretações
palavras desse Rei tão
e tão illustre tem merce-
de verdade elas, prestam-se
as interpretações segundo
perções de cada um contra
grande nação, que no decor-
seculos, nos tem mostrado
capifereça ou desdem
na e inimidez declara-
nem s porém supor que
das do illustre monarca,
videntemente com a senti-
o aplauso do governo hes-
representim um desejo
de concreto de arripar

Nessa ordem de ideias não
tememos que amanhã elas sejam
desmentidas por factos que abri-
se apegam em preparação.

Essas intrigas para turvar a
luz limpida em que as relações
dos dois povos se vão estabele-
cendo devem ser repelidas.

Seria supôr no grande monar-
ca e no seu governo uma *ruse*
grosseira a qual ambos
devim supor que estamos preven-
tidos. Essa maneira nova de nos
enrolarem, com que certos inter-
s e alarmos tangem a sinete
dos companheiros sertaneos para
de fazerem os alibices de um
edificio grandioso que será a glô-
ria dos dois povos peninsulares é
impropria de um homem como é o
illustre chefe da Nação hespanhola
e dos homens que a governam.

Ninguém tem o direito de pôr em
dúvida a sinceridade das palavras
de Afonso XIII. Nós assim o
pensamos supondo que faremos
justiça á atitude de Hespanha.
De resto é este o caminho que
devem seguir todos os homens de
boa-fé, porque de outro modo
nunca os dois povos peninsulares
poderiam entender-se como até a-
gora tem sucedido.

É preciso que a obra esboçada
caminho sobre ela, tratada
com sinceridade e com fé, se
construa a grande Iberia, um
conjunto perfeito, de colossal
glória e grandeza para nós, em
hora de não se aceto para outros
povos cuas forças em rarias ha-
muita surgem ao longe.

Cruz Vermelha

Acaba a illustre Comissão Cen-
tral da benemérita Sociedade Portu-
guezã da Cruz Vermelha de
praticar um acto que sobremaneira
nos penhora, apesar de ser
injusto.

Pela mo de nosso prezado ami-
go sr. coronel Pires Viegas, dis-
tinto comandante do regimento
de infantaria 4, acaba de nos ser
entregue o diploma da *Medalha*
de Louvor pelos serviços prestados
a Cruz Vermelha, que muito nos
honra e nos desvence, pois enen-
damos que a paga excede o ser-
vício, a não ser que o premio se
dija não a serviços que presta-
mos mas á boa vontade com que
estamos sempre prontos, na me-
dida do nosso exiguo prestimo, a
auxiliar a santa obra da Cruz Ver-
melha, secundando o trabalh valo-
sissimo dos seus incansaveis e
benemérito dirigentes.

Noticias diversas

ão oficial do registo civil em
Lagos, sr. dr. José Francisco
Coelho foram concedidos 30 dias
de licença.

O sr. José Nunes de Souza
foi nomeado professor in erino para
a escola da Fuzeta.

Foram concedidos 10 dias
de licença por motivo de doença
ao professor da escola da Fuzeta
sr. José dos Santos da Graça Ca-
boz.

Para a escola de Pexão foram
nomeados professores os srs.
José de Souza Fedeira e a sr.
D. Maria Sequeira das Deres.

Foram delaradas abajon-
das as mãos de cobre e manga-
nez, respectivamente, na Cova dos
Mouros, freguesia de Vaqueiros e
Eira do Brejo, freguesia de Al-
coutim.

A companhia de Seguros Iris
foi autorizada e reformar os seus
estatutos.

Entre outros outros foram
comutadas as penas dos seguin-
tes reus.

Manoel de Sousa Mathias, con-
denado na comarca de Orgão, pe-
lo crime de homicídio so utario
na pena de 8 anos de prisão
maior cilular, seguidos de 12 de
degreço ou, em alternativo, na
pena de 25 anos de degreço em
possessão de 1.ª classe por senten-
ça de 8 de maio de 1917 perdo-
do um ano de prisão maior cilular.

José Lasaro Ferreira Junior,
sapateiro natural de Behsaffim,
comarca de Lagos condenado pe-
lo crime de homicídio voluntario,
na pena de 8 anos de prisão
maior cilular, seguidos de degreço
por 20 anos, com prisão no
lugar do desterro por 2 anos—
perdoados 8 anos de degreço.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. Joa-
quim Filipe Freire Pires, funciona-
rio aposentado das alfandegas.
Dirigiu as delegações aduaneras
de Faro, Olhão e Portimão e cola-
borou em muitos jornaes desta
provincia, o ultimo dos quaes o
Disctrito de Faro.

Era natural desta cidade.
— De uma síncope cardíaca fa-
leceu em Lisboa o sr. Felciano
de Abreu Ramalho Ortigão, major
reformado.

Era pai do sr. Eurico Ortigão
comerciante desta cidade a quem,
com o restante familia enlutada
enviamos os nosos pezames.
— Faleceu em Tavira a sr. D.
Maria Virginia Parreira, proprie-
taria, mãe do sr. João José Par-
reira, presidente da camara muni-
cipol daquela cidade.

Inquerito administrativo de utili-
dade publica, por e paço de trinta
dias, afim de serem ouvidas as
entidades e corp rações interes-
sadas na região servida por aque-
caminho de ferro.

Noticias pessoais

Regressou das Caldas de Mon-
chique o sr. comendador Ferreira
Neto.

A igreja de S. Nicolau, em
Lisboa, realizou-se o casamento
da sr.ª D. Gabriela das Dores Pin-
to, gentil filha do nosso comprov-
vinciano sr. Francisco Mende-
Pinto, importante industrial ha
anos residente na capital e da sr.
D. Maria Pires Pinto, com o sr.
Manoel Gouveia Correia, comer-
ciante, filho da sr.ª Antonia Rodri-
gue Correia, industrial e socio da
firma Santos, Mattos & C.ª d-
aquella praça.

Após o acto que foi revertido
de grande imponência e de que
foram testemunhas os paes e os
noivos, foi servido em casa do
pae da noiva na Avenida da Li-
berdade, um delicado copo de
agua.

Na corbeille dos noivos via-se
um grande numero de prendas.

Os noivos partiram para o norte
do paiz, onde vão passar a lua
mel.

Esteve em Armação de Pera
e nesta cidade com pouca demora,
o sr. Antonio Ramalho Orti-
gão Peres, chefe da repartição de
contabilidade do ministerio do
comercio.

Esteve em Silves o sr. dr.
João Lopes Garcia Reis.

Depois de algum tempo de
permanencia em S. Braz, esteve
nesta cidade de onde reitrou para
o Porto o coronel sr. José Mar-
tins Cabado de Souza.

Com sua esposa e filhos re-
gressou na quinta fira de Gavião
onde se encontra de visita a sua
familia, o sr. Antonio Alves de
Maltos, comerciante desta cidade.

Com suas filhas regressou da
sua herdade de Vale d'Asna, con-
celho de Montemor-o-Novo, o sr.
Francisco Martins Cabado.

Esteve em Faro o sr. Ideo de
Ortigão Peres, director da reparti-
ção de contabilidade do ministerio
do trabalho.

Tem estado doente o rev.
José Bernardo da Veiga, paroco
da Sé Catedral desta cidade.

De Portimão onde esteve
durante as ferias, regressou a Faro
o sr. Urbano José dos Santos
professor da Escola comercial des-
ta cidade.

Regressou de Lisboa o sr.
Henrique Cansado, gerente da
Companhia Industrial do Algarve.

Em Loulé realizou-se o casa-
mento da sr.ª D. Maria das Dores
Martins Peres Ganes, filha do fa-
lecido commerciante daquela praça
sr. Antonio Martins Peres Ganes,
com o sr. Joaquim Bento da
Costa Carrilho solicitador encan-
tado.

Esteve em Faro o ilustre ar-
quitecto sr. Norte Junco. Vem
em serviço das obras do paço
do sr. Judice Fialho, cujo pro-
jecto e direcção lhe pertence.

Estiveram em Faro os srs.
dr. Costa Gomes e Eloy do
Amaral, presidente e secretario da
Junta Geral do Districto de Lis-
boa.

Estão nesta cidade o sr. Aca-
cio Ribeiro da Silva e sua es-
posa sr.ª D. Isabel Maria Carneiro
da Silva.

Retirou de Monte Gordo para
sua casa em Beja, com sua fami-
lia, o sr. Ignacio de Mello Gar-
rido.

Com seus filhos retirou da
Praia da Rocha onde passou a
epoca balnear, para sua casa em
Lisboa, o sr. dr. Alfredo de
Magaães Barros.

Da sua digressão pelo norte
do paiz regressou a sua casa
nesta cidade com sua e po-a, o
sr. Jeronymo de Bilar Wehholz.

Com sua esposa sr.ª D. Ma-
riana da Camara Brah Lamy, es-
teve em Faro o sr. Luiz Brak
Lamy, de Lagos.

Esteve ontem em Faro o
sr. dr. Souza Coutinho, depu-
tado por este districto.

O sr. Manoel de Souza Eu-
zebio, esposa e fi ha retiraram de
destacada para Viana do Castelo,
onde fixaram residencia.

A questão do pão

Sr. Director de O Algarve

Incluimos a cópia dum officio que nesta dita enviámos ao Ex.
Sr. Administrador do Concelho do Faro, o qual, por versar un
sunto de interesse para a população de Faro, pedimos a V. se
digne publicar no seu conceituado jornal.

Somos com a maior consideração
Faro, 20 de Outubro de 1922

De V. etc.
Pela Com.^a Industrial do Algarve
Os Administradores
Henrique Cansado.
Luiz A. Matheus.
A. C. Ascensão.

Ex.^{mo} SR. CARLOS AUGUSTO LYS-
TER FRANCO, ADMINISTRADOR DO
CONCELHO DE FARO, COMISSARIO DA
POLICIA CIVIL E PRESIDENTE DA
COMISSÃO DE SUBSISTENCIAS:

Livre e espontaneamente tem esta Companhia fornecido, em va-
rios periodos, farinhas para o consumo de Faro por preços inferio-
res aos do mercado, e aos que vende para outras localidades da
provincia, de que resulta poder vender-se, normalmente, nesta ci-
dade, o pão por mais baixo preço que em qualquer outra terra de-
finitaria, excepto, é claro, em Lisboa, Porto e concelhos limitrofes,
onde, á custa de enormes prejuizos do Estado, vigora o regime do
pão politico.

Por outro lado, embora sem qualquer compromisso ou obriga-
ção, tem tambem esta Companhia procurado, em todas as emergen-
cias, garantir o abastecimento de Faro, o que de facto tem conse-
guido, até em ocasiões dificeis, em que muitas terras lutaram com
manifesta falta de pão.

Mesmo na época presente em que o comercio e transito de
farinhas é livre, sendo portanto facil a qualquer entidade aduquir-las
nas 23 fabricas de moagem existentes no Algarve e nas muitas de-
senas delas existentes no Alentejo, as quaes, por estarem situadas
nas regiões produtoras, melhor do que nós podem obter os trigos e
vender as farinhas por mais baixos preços, pois ainda mesmo nestas
condições, não obstante a livre concorrência que suportamos de todas
essas fabricas (algumas mais poderosas do que nós), temos consegui-
do, num periodo sucessivo e que já vai largo, vender as farinhas para
o consumo de Faro por preços sensivelmente inferiores aos que
vendemos para fora, e mais baixos que os da concorrência.

A verdade do que deixamos exposto é bem do conhecimento
de V. Ex.^{sa} e de todas as entidades que com critério tem procurado
estudar esta grave e melindrosa questão do preço e abastecimento do
pão, e é tão inconteste quanto é certo que, não obstante haver
abundancia de farinhas nas fabricas do Alentejo e não haver peias na
sua condução para o Algarve, a quasi totalidade dos negociantes de
farinhas de Faro, que chegaram a ser muitos, desistiram de as man-
dar vir daquela origem, por não poderem competir nem em qualidade
nem em preço com as nossas.

E se, não obstante e evidencia do que fica exposto, se der o caso
do preço do pão em Faro não ser aparentemente inferior ao das
outras localidades do Algarve, deve resultar isso do facto de que sómen-
te na capital do districto é que existe a fiscalização na venda do pão
exigindo-se a sua boa casadura e preço exacto, o que não succede nas
outras terras, onde se chega a vender 800 grs. por 1 kilo.

Devemos ainda acrescentar que os aumentos do preço do pão
são por vezes superiores aos aumentos do preço das farinhas, como
sucedeu ultimamente, em que o preço destas subiu, por duas vezes no
total de \$12, justificado pelo aumento do preço dos trigos e novas
contribuições, enquanto o preço do pão subiu \$20, sendo portanto
508 da responsabilidade dos padeiros.

Ensi-nanos, porém, a experiencia que o beneficio por esta Compã-
nhia concedido a favor da população de Faro nem sempre por ela é
exclusivamente usufruido, pois que as farinhas fornecidas nas especia-
es condições apontadas, por varias vezes saem clandestinamente
para fóra do concelho, quer em espécie quer panificadas.

O que de concreto a este respeito tem succedido, sabe-o bem V.
Ex.^{sa} e os dignos Comissarios que ultimamente passaram por essa repa-
rificação, sendo especialmente para notar que, mesmo nas occasões
em que resolvemos vender farinhas unicamente para o abastecimento
de Faro, em virtude dos nossos stocks não chegarem para mais, elas
têm ido parar a outros destinos vendidos por terceiros, e, pelo que
respeita ao pão, até em barcos a altas horas da noite e tem saído tur-
tivamente de Faro.

E' para estes factos que especialmente vimos chamar a atenção
de V. Ex.^{sa} pedindo para que se exerça a sua primazente e constan-
te fiscalização, e para que se digne usar de quaisquer outros meios
ao seu alcance, por forma que possam ressaltar e apreciar-se con-
venientemente os beneficoes da nossa acção, mantida a custa dum la-
bor constante e de uma organização que diligenciamos tornar mode-
lar, e que sustentaremos enquanto não nos convenceremos da sua
inutilidade, ou de que a tal não nos impeçam os vitais interesses
desta Companhia.

Saúde e Fraternalidade.
Faro, 20 de Outubro de 1922.

Pela Com.^a Industrial do Algarve
Os Administradores

Henrique Cansado.
Luiz A. Matheus.
A. C. Ascensão.

EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco,
Administrador do Concelho de
Faro, Comissario de Policia Civil
e Presidente da Comissão de
Subsistencias.

Grão e Feijão

Faz publico que é expressamen-
te prohibida a saída de grão e fei-
jão de qualquer especie para fóra
deste Concelho.

Figo

Mais se faz publico que em vir-
tude de accordo feito com os de-
tentores de figo pelo qual o con-
sumo do Concelho fica garantido,
são por este suspensas as medidas
repressivas da sua exportação.

Para constar se passou este
Edital e outros de igual teor que
vão ser afixados nos logares de
costume.

Administração do Concelho de
Faro, 19 de Outubro de 1922

Carlos Augusto Lyster Franco

NOTICIAS DA SEMANA

Mais outro

medico mais acaba de ser
pôr para os caminhos de
do sul e sueste. Coube
vez ao sr. dr. José Emi-
Menonça Vila Lobos, facul-
municipal de Silves.

de zemos nós que ainda ha-
ver nos caminhos de ferro
nito um medico para cada
agado.

Eleições

deições das juntas de fre-
realisam-se no continente
de 26 de novembro e não a
no por lapso saiu no *Diario*
governo.

Nova padaria

chegaram os maquinis nos
a nova padaria mecanica que
Companhia Industrial do Algar-
teu instalado junto á sua fa-
de moagem.

Imprensa

reio da Manhã. Por se ter so-
cado o conteúdo d'a empresa
nente com o seu pessoal ti-
flico, reapareceu este nosso
colega, orgão oficial do
do monarquico.

Vanguarda. Este nosso colega
dental que tinha suspendido
publicação como protesto contra
contrarias apreensões de que
sendo victima, reapareceu
segunda feira ultima.

do Comercio e das Colonias
na terça feira o seu 69
sario.

decaio dos jornaes portu-
es de tão brillhantes tradições
mos longa e desafogada vi-

ges o Nacional de Electricidade

Associação comercial de
vem a ser o das nome-
e se fizesse muitas ins-
o Cong. 220 N.º 6

Electricidade, que bre-
ta, promovida pela respo-
são de electricidade.

HA 44 ANOS
O Districto de Faro de 17 de
Outubro de 1878

Acha-se em Faro o sr. Estacio
da Vega. Vem proceder a explo-
rações archeologicas no nosro
concelho.

Na quinta do Amendal, que
pouco mais de um kilometro dista
de Faro, na estrada desta cidade
para Olhão, foi encontrado na
presente semana um pavimento
de mosaico.

Expedi-se portaria aos srs.
generais comandantes das divisões
directores graes de engenharia e
arquitaria para a mais escrupulosa
atenção no cumprimento do dever
de zilar a disciplina, dando
parte immediata e superiormente
de qualq. r'esvio dos deve es
militares dos seus subordinados.

Pararam para Lisboa, afim
de proseguirem os seus estudos
o sr. Manoel Bivar, filho do sr.
charel Jeronimo Augusto de
Bivar Gomes da Costa, presiden-
te da vercação do nosso munic-
pio, e o sr. Francisco Reis Stromp,
filho do sr. João Lopes dos Reis
Stromp, acreditado industrial de
Faro.

Na sexta feira passou por
esta cidade, vindo de Lisboa em
direcção a Villa Nova de Porumb
o sr. visconde de Bivar. Os seus
amigos, que o são quasi todos os
habitantes d'aquella villa, recebe-
ram-o com as mais entusiasticas
demonstrações do affecio que lhe
dedicam e do elevado apreço em
que tem os relevastes servcos
por elle prestados á provincia que
lhe deu o ser.

Inquerito administrativo
Um melhoramento para Lagos
Tendo o engenheiro sr. Aguado
Leote Tavares requerido licença
para estabelecer um caminho de
ferro de tração electrica ou ani-
mal entre o lago do C.º promiss-
so a cidade de Lagos e a estação
do caminho de ferro até a Meia
Praia, utilisando para isso a Mes-
tre da nacional n.º 78, pela Repa-
rição de Estrada está aberto um

Uma intriga ingleza

Sempre que se trata duma aproximação seria com a Hespanha, sem prejuizo, é claro, da nossa aliança com a Inglaterra, não deixa esta de fazer a sua intriga para evitar ter duas potencias fortes no seu caminho o caminho para a India.

Esse caso presente em que tratando se a valer duma intima ligação com a Hespanha, aqui no Algarve se insinua que esta aliança teria por fim a pesca livre e por tanto a ruina da industria de conservas algarvias. Noutros provincias a intriga versará sobre outro assunto.

Pessoas medianamente illustradas comprehendem que o Rei duma Nação poderosa como a Hespanha não vinha fazer o oferecimento duma aliança simplesmente por causa da pesca do Algarve, que só poderia aproveitar meia duzia de vilorias de Andaluza tanto mas que actualmente um grande numero de fabricas de peixe está fechada pois que os armazens estão cheios de conserva fabricada.

Não era numa situação desta que o Rei de Hespanha nos vinha oferecer a sua amizade em troca do peixe do Algarve.

A razão é outra. A Inglaterra atravessa neste momento difficuldades terribes.

A sua recente derrota diplomatica no Oriente não é mais do que a consequencia da sua impotencia militar.

A questão de Irlanda, os operarios sem trabalho, as difficuldades na India e Egypto absorvem por completo a atenção do povo inglez.

A Hespanha, é claro, trata de se aproveitar desta fraqueza para se engrandecer. Mas como? Fazendo uma aliança com Portugal e com as Americas Latinas.

Não é Portugal uma colonia ingleza e deve, sem prejuizo da

nossa secular aliança fazer uma aliança com a Hespanha para nos defendermos das ambições da Inglaterra contra as nossas colonias.

É de muito recente as difficuldades criadas pela Africa do Sul com o fim de se apoderar da nossa colonia de Mocambique.

Maiores difficuldades criar não háo quando for da liquidiação da nossa divida da guerra, que segundo se afirma foi transferida para a Africa do Sul.

Nem outro foi o fim da Inglaterra quando acitou o nosso ofrecimento para nos batermos pelo direito e pela civilisação.

A attitude da Inglaterra na nossa comparticipação na guerra é igual a de um credor que desista do apoderar-se das propriedades dum amigo perdulario vae lhe emprestando dinheiro para um dia apoderar-se d'ellas.

Aniquilado a Alemanha o perigo immediato para Portugal não está em Hespanha, está em Lourenço Marques.

É tambem de data muito recente o ultimatum em vertude do qual ficamos sem uma parte das nossas colonias.

Os portuguezes não se governam pelo sentimento mas sim pelo interesse.

Não obstante o ultimatum o grande Rei D. Carlos e o grande diplomata Marquez de Soveral conseguiram reatar a aliança assim interrompida para evitar o perigo allemão nas nossas colonias.

Nós hoje, esquecendo todos os graves passados temos de fazer uma aliança com uma Nação poderosa como a Hespanha, sem prejuizo da aliança com a Inglaterra a fim de estarmos habilitados a pagarmos a nossa divida de guerra.

É evidente que a Inglaterra hade tratar de impedir por todos meios esta aliança.

José Filipe Alvaro

VIDA DESPORTIVA

A cultura Física e a beleza do corpo humano

Davidó á pena sempre brilhante do grande propagador da educação fisica, sr. Mario Duarte, insere o nosso colega da capital «O Sports» no seu numero de quinta feira um brilhante artigo em que este illustre esportaman faz apreciaveis considerações sobre os beneficios da cultura fisica como base da beleza do corpo humano.

Com a devida venia vamos recordar as frases mais importantes.

Diz o sr. Mario Duarte:

«Muita gente ha ainda que acredita mais nas virtudes duma pomada ou duma agua milagrosa, do que na virtude duma pomada de frequencia dos vinte anos, do que nos beneficios que lhes advirão duma cuidadosa cultura fisica.»

«Qual é aquelle que chegado aos trinta anos não reparou uma bella manha, ao sair do banho, que a sua barriga começava a aumentar de volume?»

«Os individuos que ainda noves vem ameçados de serem gordos são em geral preguiçosos que não reagem, uns na verdade, por falta de tempo, outros porque fingem não o ter. Alguns porque preferem tomar drogas, outros modificando constantemente o seu regimen alimentar ou não comendo mesmo. Emagrecem um pouco, mas muitas vezes em detrimento das suas proprias forças físicas, sendo peor o remedio q. e o mal.»

«Lembra-vos de que o corpo humano só se deforma quando para isso não o remedio q. e o mal.»

«Fazer trabalhar normalmente, racionalmente, o nosso sistema muscular, fazer o com intelligencia e assim não haverá razão para que o nosso corpo não conserve, não obstante a idade, a sua esbelteza e souplesse, como o espirito conserva lucidez debaixo dos cabelos brancos.»

«Em todas as edades a pragueja muscular tem em geral como consequencia a deformação do corpo por virtude da depressão do sistema nervoso e pelo aumento do abdomen. A educação fisica devidamente aplicada dará sempre resultados muito apreciaveis e isonheiros.»

São na verdade dignas de ponderação as palavras de Mario Duarte, mas parece-nos que será relativamente insignificante o numero de quem as saberá compreender. No entanto confiamos em que esta minoria as sabe á aproveitar e que procure convencer o maior numero de pessoas que ainda acreditam nas

virtudes de pomadas e de aguas milagrosas, qual a verdadeira beleza do corpo humano, que é ao mesmo tempo a base duma saude geral.

Ainda a Semana Desportiva

Davidó ao esforço nesse sentido empregado pelo illustre esportaman, sr. Manuel Garcia Carabe, Presidente do Sporting Club Faroense, acaba o povo de Faro de assistir a uma serie de importantes provas desportivas, em que tomaram parte os melhores atletas nacionaes.

Damos a seguir os respectivos resultados.

«Lawn tennis». Alberto Freitas-Salazar Carreira (Lisboa) venceu P. Leite-Vargas (Faro).

Manoel Bivar M. Pereira (Faro) venceu José Serrano-Sabara (Lisboa) Vargas (Faro) e venceu por A. Freitas (Lisboa) e P. Leite (Faro) e S. Carreira (Lisboa).

«Sports Athletics» Vencimento 100 metros entre os socios do S. C. F. venceu Gago que bateu José Braz por um peto; este podia ter vencido se tivesse partido bem. 5 x 200 metros venceu tambem Gago ficando Braz em 2.º lugar.

Nos 10 e 200 metros, em que tambem entraram os atletas de Lisboa, ficaram vencedores respectivamente Gentil dos Santos, sr. Cordeiros de Portugal e José Braz de Faro. Nos 800 e 1.500 metros venceu Albano Martins.

A corrida de estafetas 800—400—200—100, disputada por duas equipas de Lisboa, foi ganha pela equipa A que era constituída por Freitas, dr. Salazar Carreira, Gentil e Apio. A corrida de estafetas 4—400 foi ganha pela equipa Albano, Freitas, Gentil e Carreira.

No lançamento do peso venceu Salazar Carreira, ficando Gentil desclassificado. Saltos em altura e corrida ganhos por Gentil, sem corrida, Apio. Em extenção com e sem corrida venceu tambem Apio.

«Natação» Realizaram-se diversas provas em que os nossos visitantes tiveram occasião de mostrar o seu valor. Emile Renou executou 10 saltos que maravilham a numerosa assistência.

No desporto de water-polo, o Marítimo de Faro venceu o team mixto do S. C. P por 2 a 1.

«Foot-Ball» O Sporting C. de Portugal jogou 3 desafios, sendo os dois primeiros contra o Farense e o ultimo contra o Olympeo e.

De todos ficou vencedor respectivamente por 1-0 3-2 e 4-1.

M. Neves

Empreza Funeraria Farense

— DA — VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes

13, 15, Largo Balcizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no genero em todo o Algarve

Deposito de:

Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso; sapatos mortallas, etc.

Carros funebres

de parelha, berlindas, carretas em preto branco, caças, camaras ardentes, etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeraes em qualquer terra da provincia, bastando para isso sermos prevenidos em telegrama.

FAZEM-SE transladações para qualquer parte do Paiz

Ao publico

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro vem tornar publico que ás autoridades administrativas foi pedida, p. los marchantes desta cidade, autorização para o preço da carne de vaca subir para esc. 6300 cada quilo, da limpa, para esc. 3300 cada quilo de carneiro ou de vaca com a quarta parte de osso.

As autoridades não consentiram esse aumento no preço da carne, tanto mais que a cidade não estava preparada, de nenhum modo, para o receber.

Em consequencia desta attitude os marchantes não mataram na quinta feira, estando, por isso, a cidade privada de carne nesse dia de movimento excepcional, como foi o de hoje. As autoridades, entretanto, prosseguiram nas suas diligencias para so lucionarem tão grave situação e a sentaram hoje, com a comissão executiva da Camara, na seguinte plataforma: que os marchantes aceturam: Nos dias do sabado e domingo os talhos serão abastecidos de carne de vaca e carneiro nos seguintes preços:

Vaca limpa... 5350 o quilo
Carneiro e vaca com a quarta parte do osso... 2350 »

O preço excessivo que todos o gado antigo não permitiu que se conseguisse em condições mais favorovis, mas, no entanto, a Comissão Executiva torna publico, neste ensejo, que entrega todos os talhos, no prazo de 24 horas a quem quer que seja que se pronuncie para a fornecer carne de vaca e carneiro á cidade de Faro de segunda feira em diante, a preços inferiores aos reclamados pelos marchantes.

Faro, 20 de Outubro de 1922

O presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro,

Antonio Miguel Galvão

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação no «Diario do Governo», citando os interessados José Martins e mulher, ausentes em parte incerta de Buenos Ayres para assegurar a todos o terminos a e final do inventario orfanologico por obito de sua mãe e sogra Maria Francisca, do sítio das Lages, freguezia de São Braz.

O escrivão do 1.º officio José Martins Senca

Verifique: O Juiz de Direito Costa Torres

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Manoel Mendonça Figueiras, João Mendonça Figueiras, Luiz Neta a pagar em no cartorio do escrivão que este escreve, no prazo de 30 da publicação deste no «Diario do Governo» a quantia de 30995 de custas per e es devidas no inventario por falecimento de seu pai José Mendonça Figueiras, sob pena de execução segun os seus termos até final.

Faro, 19 de Outubro de 1922

O escrivão do 1.º officio João Antonio Baptista Siqueira

Verifique: O Juiz de Direito Costa Torres

SEGURADOS contra o risco de greves e tumultos civis e militares na archivação das companhias inglezas a uma taxa minima.

Seguros accidentes de trabalho

SEGUROS

Contra incendios terrestres e maritimos nas melhores condições e com a mais alta taxa minima.

Praca D. Francisco Gomes, 4 - FARO

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação no «Diario do Governo», citando os interessados José Martins e mulher e Maria Baptista e marido, ausentes em parte incerta da America para assegurar a todos os terminos do inventario orfanologico por obito de Antonio Martins, de Pedro de Amigos, freguezia de São Braz.

Verifique do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifique: O Juiz de Direito Costa Torres

Cadeia e arreo de parelha

Vendem se em esta o de 10 vs Dir. a Silvestre Ougão - FARO.

Aviso ao Publico

ADOLFO R. D'ALMEIDA, proprietario da Tinturaria Moderna, sita na Rua do Compromisso, 32, participa todos os seus Ex.ªs freguezes e ao publico em geral que por processos modernos e praticos se tingem no estabelecimento todos e quaesquer tecidos em seda, li algodão, bem como chapens de homem e senhora, a preços com os quaes ninguém p.ºde competir.

Censio de que esta sua iniciativa não deixará ter bom acbimento entre todos, visto ser um elemento importante da economia caseira, desde já informa todas as encomendas podem ser feitas na

CHAPELARIA MODERNA

65 - Largo de S. Pedro - 65

FARO

Fabrica Industrial 1.º de Maio

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 - Faro Construção de peças Artificiaes. Vendem se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constru-se engenhos de rodas de todas as qualidades com a maior ligeireza, seidez e perfeição. Fazem se charrus de todos os tamanhos, maquinas de debuchar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém de xe de comprar nesta casa, visto que em parte a goma do paz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguém comp e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

A EDIFICADORA

Grandes oficinas mecanicas de carpintaria e marcenaria

Armazem de madeiras de construção

Fabricação rapida de portas, janelas e caixinos, solno e forro aparelhados

Armções para estabelecimentos.

Mobiliã lambris, balcões, divisorias, arquivadores para e cartorios. Em c.º esticho, casquinha, pinho e outras madeiras tanto nacionaes como estrangeiras

Orçamentos grátis

encarrega-se de obras e completas

Representante em todo o Algarve.

J. A. Pereira de Lemos

FARO

Que irá gratuitamente onde for chamado tirar todas as medidas, e a todo o orçamento que lhe to em r.º cedios